

## Estimativa do PIB: 2007 e 2008

---

A estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2007 foi revista para 5,2%, ante 4,7%, desde o “Relatório de Inflação” de junho de 2007. Essa reavaliação evidencia tanto o resultado favorável registrado no terceiro trimestre, quanto o desempenho de indicadores antecedentes relativos a outubro e novembro. A estimativa para o crescimento do PIB no quarto trimestre de 2007 atinge 4,9%, em comparação com o mesmo trimestre de 2006, e, de acordo com dados dessazonalizados, 0,7% em relação ao trimestre anterior.

Considerada a ótica da produção, registraram-se aumentos nas estimativas dos desempenhos dos três setores da economia. O crescimento anual previsto para a agropecuária passou de 4,5% para 5,5%, incorporando tanto a revisão, de 1,4% para 2,3%, efetuada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em relação ao crescimento do setor no primeiro semestre, quanto os resultados relacionados aos dois últimos trimestres do ano. Ressalte-se que a projeção de crescimento de 10,3% da agropecuária no quarto trimestre de 2007, em relação ao período correspondente do ano anterior, evidencia, especialmente, o aumento de 61,1% da safra anual de trigo, divulgado pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de novembro, importante para o resultado desse trimestre. Na margem, considerando dados dessazonalizados relativos aos quarto e terceiro trimestres do ano, a produção do setor deverá manter-se estável.

O aumento projetado para a produção industrial, de 4,6% para 4,8%, reflete a revisão de 4,4% para 5,2% na indústria de transformação, com peso de 61,8% no setor, motivada tanto pelo

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**

Discriminação	Variação acumulada no ano						2008 <sup>1/</sup>
	2006	2006	2007				
	Pesos	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri <sup>1/</sup>	
Agropecuária – Total	4,9	4,2	3,7	2,3	4,3	5,5	4,4
Indústria – Total	25,1	2,9	3,2	5,1	5,1	4,8	4,8
Extrativa mineral	2,1	5,7	4,0	5,0	4,0	2,8	8,1
Transformação	15,5	2,0	3,1	5,3	5,5	5,2	4,2
Construção civil	4,2	4,6	2,3	4,3	4,6	4,6	5,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,3	3,3	3,8	4,9	4,5	4,7	4,9
Serviços – Total	55,8	3,8	4,7	4,7	4,7	4,6	4,2
Comércio	9,6	5,1	6,2	7,2	7,3	7,2	7,3
Transporte, armazenagem e correio	4,3	3,2	3,9	4,9	4,8	4,9	6,3
Serviços de informação	3,4	2,5	7,3	7,2	7,7	6,6	5,4
Intermediação financeira <sup>2/</sup>	6,1	6,2	9,3	9,4	10,7	9,8	5,3
Outros serviços	11,8	3,1	3,7	3,2	2,8	2,8	2,9
Atividades imobiliárias e aluguel	7,7	2,3	4,5	4,2	3,9	3,9	4,5
Administração, saúde e educação públicas	12,9	3,7	2,2	1,8	1,7	1,7	1,3
Valor adicionado a preços básicos	85,8	3,5	4,1	4,5	4,8	4,7	4,4
Impostos sobre produtos	14,2	5,0	6,9	8,1	8,3	8,0	5,5
PIB a preços de mercado	100,0	3,8	4,5	5,0	5,3	5,2	4,5

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

2/ Inclui seguros, previdência complementar e serviços relativos.

dinamismo apresentado pelo setor em outubro quanto pelas perspectivas favoráveis para o restante do ano. A projeção de expansão da indústria extrativa mineral, influenciada pela substancial desaceleração do crescimento da produção de petróleo ao longo do segundo semestre do ano, foi revista de 6,2%, no Relatório anterior, para 2,8%. A projeção de crescimento da produção da indústria no quarto trimestre de 2007, em relação ao período correspondente do ano anterior, atinge 4,2%. Na margem, considerando dados dessazonalizados relativos aos quarto e terceiro trimestres do ano, a produção do setor deverá crescer 1%.

O crescimento do setor de serviços, refletindo as alterações nas previsões relativas aos demais setores, passou de 4,3% para 4,6%, com ênfase para as elevações projetadas para os subsetores comércio, de 6,3% para 7,2%, e intermediação financeira, de 7,3% para 9,8%, trajetórias determinadas, na ordem, pelos aumentos acentuados da oferta total e do volume financeiro ao longo do ano. A projeção de crescimento do setor no quarto trimestre de 2007, em relação ao período correspondente do ano anterior, atinge 4,2%.

Na margem, considerando dados dessazonalizados relativos aos quarto e terceiro trimestres do ano, a produção do setor deverá elevar-se 0,7%, representando o 18º aumento consecutivo nessa base de comparação.

Em relação à ótica da demanda, ressaltou-se a alteração na projeção de crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo, de 9,6% no último Relatório de Inflação para 12,2%, revisão consistente com o dinamismo crescente observado nos gastos com investimento. As estimativas relativas a consumo das famílias e do governo sofreram alterações na margem, enquanto as referentes às exportações e às importações de bens e serviços foram elevadas em 2 pontos percentuais (p.p.) e 2,4 p.p., respectivamente.

**Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Variação por componente da demanda**

Período	PIB a preços de mercado	Consumo das famílias	Consumo do governo	Consumo total	Formação Bruta de Capital Fixo	Exportações	Importações	%
<b>2002</b>	2,7	1,9	4,7	2,6	-5,2	7,4	-11,8	
<b>2003</b>	1,1	-0,8	1,2	-0,3	-4,6	10,4	-1,6	
<b>2004</b>	5,7	3,8	4,1	3,9	9,1	15,3	13,3	
<b>2005</b>	3,2	4,5	2,3	3,9	3,6	9,3	8,5	
<b>2006</b>	3,8	4,6	2,8	4,2	10,0	4,7	18,3	
Contribuição (p.p.)		2,8	0,6	3,4	1,6	0,7	-2,1	
<b>2007 (estimado)</b>	5,2	5,9	3,8	5,4	12,2	7,3	20,8	
Contribuição (p.p.)		3,6	0,8	4,3	2,0	1,1	-2,4	
<b>2008 (estimado)</b>	4,5	5,9	3,7	5,4	10,4	6,6	22,4	
Contribuição (p.p.)		3,6	0,7	4,3	1,8	1,0	-2,8	

Fonte: IBGE e Banco Central

### **Primeira estimativa para o PIB de 2008**

O crescimento do PIB deverá atingir 4,5% em 2008, sustentado, exclusivamente, pelo terceiro ano consecutivo, pelo desempenho da demanda interna. Projeta-se, adicionalmente, como observado em 2007, expansão generalizada em todos os setores da economia.

Estima-se aumento de 4,4% na produção agropecuária, evolução consistente com as perspectivas favoráveis em relação à safra de grãos – que deverá elevar-se 3,1% no ano, segundo o prognóstico realizado pelo IBGE, com colaboração da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab);

ao crescimento de outras culturas, em especial cana-de-açúcar; e à intensificação na produção da pecuária, beneficiada tanto pelo fim de embargos fitossanitários em importantes mercados consumidores externos quanto pela manutenção da demanda mundial em patamar elevado.

A projeção de expansão do setor industrial atinge 4,8%, mesmo patamar de 2007, e incorpora expectativas favoráveis em relação aos desempenhos das indústrias extrativa, estimulada pelo dinamismo dos segmentos petróleo e minério de ferro; e da construção civil, em linha com a expansão do crédito imobiliário e dos investimentos. As indústrias de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água deverão apresentar, igualmente, desempenho robusto em 2008.

Para o setor de serviços, antecipa-se crescimento de 4,2% em 2008. A redução em relação a 2007 reflete, principalmente, recuos nas taxas associadas aos segmentos Intermediação Financeira e Administração Pública, refletindo, na ordem, alta base de comparação e ajuste do setor público. O segmento comércio deverá seguir explicitando o cenário de aumento da oferta global da economia.

Pela ótica da demanda, projeta-se expansão dos investimentos de 10,4%, seguindo-se os aumentos do consumo das famílias, 5,9%, e do governo, 3,7%. A evolução da demanda interna, em ambiente de estabilidade de preços, deverá seguir refletindo a evolução favorável dos mercados de crédito e de trabalho, além de crescimento mais significativo de obras de infra-estrutura no cronograma previsto no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A contribuição da demanda interna para o crescimento do PIB é estimada em 6,4 p.p. em 2008, correspondendo ao terceiro ano consecutivo em que o crescimento da economia é decorrente, exclusivamente, da expansão da demanda interna.

Os aumentos das importações e das exportações de bens e serviços deverão alcançar 22,4% e 6,6%, respectivamente, em 2008. Essa trajetória, embora implique em contribuição negativa do setor externo de 1,9 p.p. para o crescimento do PIB, no ano, será relevante para o equilíbrio entre oferta e demanda agregadas.